

## Sessão de Clássicos

O artigo selecionado para constituir a “Sessão de Clássicos” deste número da revista *Espaço Aberto* refere-se a uma reflexão sobre o papel do Geógrafo “Físico” na academia e na sociedade feita pela saudosa professora Maria Regina Mousinho de Meis (Depto. Geografia – IGEO/UFRJ). Este artigo foi resultado de sua participação em uma mesa-redonda sobre *A Geografia Física e a Análise Ambiental* que ocorreu no I Simpósio de Geografia Física Aplicada, realizado no período de 3 a 7 de dezembro de 1984, nas dependências do Instituto de Geociências e Ciências Exatas, da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, situada na cidade de Rio Claro (SP).

Este evento teve como coordenação geral o saudoso professor Antônio Christofolletti e o professor Helmut Troppmair e procurou reunir, pela primeira vez, os especialistas e interessados em “Geografia Física” para avaliar o desenvolvimento ocorrido naqueles anos neste setor da Ciência Geográfica e nas pesquisas realizadas nas várias instituições brasileiras. É importante ressaltar que, após a regulamentação da *Profissão de Geógrafo* (Lei 6.664/79), os profissionais da área de “Geografia Física” ainda não tinham tido oportunidade para se reunir, debater e definir o modo de ação mais consubstanciado para a realidade brasileira. O evento teve assim uma importância fundamental para congrega estes profissionais, tendo sido a continuidade dos encontros dada a cada dois anos, ininterrupta desde então, sendo o último evento realizado na cidade de Teresina (PI) em 2015 (XVI SBGFA).

O artigo da Prof<sup>a</sup> Maria Regina refere-se, portanto, a uma contribuição histórica e ainda atual sobre a discussão do papel e da importância do geógrafo e da própria Geografia na organização e planejamento de ocupação e uso do solo. E, para resgatar a história da saudosa professora, será utilizado o material produzido pelo Grupo de Pesquisa Geografia Brasileira: História e Política (Instituto de Geografia, UERJ) que foi devidamente autorizado de reprodução pela coordenadora do referido grupo de pesquisa, Prof<sup>a</sup> Dra. Mônica Sampaio Machado. As informações contidas no relato, apresentado em forma de questões de entrevistas, foram reunidas pelo geógrafo Jorge Pereira dos Santos, no período de maio a agosto de 2015, através de contatos estabelecidos com os professores do PPGG/UFRJ Josilda Rodrigues da Silva de Moura, Jorge Xavier-da-Silva, Telma Mendes da Silva e estão disponibilizadas no seguinte endereço: [http://www.grupogeobrasil.com.br/usuario//maria\\_regina\\_mousinho//maria\\_regina\\_mousinho\\_geobiografia\\_0.pdf](http://www.grupogeobrasil.com.br/usuario//maria_regina_mousinho//maria_regina_mousinho_geobiografia_0.pdf).

Os Editores



# Maria Regina Mousinho de Meis: Geografia, Geomorfologia e os Estudos do Quaternário do Brasil



Jorge Paulo Pereira dos Santos  
Geógrafo/UFRJ; Msc. Em Geografia UERJ;  
Doutorando em Geografia PPGeo/UERJ)

A proposta deste trabalho é apresentar um breve perfil profissional da geógrafa Maria Regina Mousinho de Meis. A importância para ciência geográfica, particularmente a geomorfologia, relaciona-se a suas empreitadas iniciais, juntamente com outros profissionais, na investigação acerca do Período Quaternário no Brasil.

## **1. Quais profissionais a influenciaram? Com quem estagiou? Com quem desenvolveu os primeiros trabalhos?**

**R.** A principal influência nacional na carreira da Prof<sup>a</sup> Maria Regina Mousinho de Meis é atribuída ao Prof. João José Bigarella (UFPR – 1949/1980; atualmente Prof. Visitante UFSC), com quem desenvolveu importantes referências bibliográficas sobre a evolução geomorfológica dos trópicos úmidos.

## **2. Quando ela trabalhou na UFRJ?**

**R.** 1968 até sua morte em 1985.

## **3. Quais os estudos iniciais feitos pela geógrafa?**

**R.** Alguns trabalhos são clássicos dentro da literatura nacional, demonstrando toda seriedade e profundidade de suas pesquisas em Geomorfologia, tais como os artigos publicados pelo famoso *Boletim Paranaense de Geografia* n<sup>os</sup> 16/17.

Os trabalhos publicados neste clássico volume do Boletim mostram como os autores foram influenciados pela escola climática de pensamento na interpretação do relevo derivada de King (1956). E, assim, Bigarella, Mousinho e Xavier (1965) criaram para as regiões Sudeste e Sul do Brasil modelos de evolução das encostas e dos sistemas de drenagem que se baseiam na alternância de climáticas no período Quaternário.

### **Os trabalhos publicados neste volume foram:**

BIGARELLA, J. J.; MOUSINHO, M. R. 1965. Significado paleogeográfico e paleoclimático dos depósitos rudáceos. *Boletim Paranaense de Geografia*, n. 16-17, p. 7-16.

\_\_\_\_; \_\_\_\_\_. 1965. Contribuição ao estudo da Formação Pariquera-Açu (Estado de São Paulo). *Boletim Paranaense de Geografia*, n. 16-17, p. 17-42.

\_\_\_\_; \_\_\_\_\_. 1965. Movimentos de massa no transporte de detritos da meteorização das rochas. *Boletim Paranaense de Geografia*, n. 16-17, p. 43-84.

\_\_\_\_; \_\_\_\_; XAVIER, J. 1965. Considerações a respeito da evolução das vertentes. *Boletim Paranaense de Geografia*, n. 16-17, p. 85-116.

\_\_\_\_; \_\_\_\_; \_\_\_\_\_. 1965. Pediplanos, Pedimentos e seus depósitos correlativos. *Boletim Paranaense de Geografia*, n. 16-17, p. 117-152.

\_\_\_\_; \_\_\_\_\_. Considerações a respeito dos terraços fluviais, rampas de colúvio e várzeas. *Boletim Paranaense de Geografia*, n. 16-17, p. 153-196.

No ano de 1968, a convite do Prof. Fernando Barata, da então Universidade do Brasil (antiga UFRJ) e do Clube de Engenharia, participou juntamente com o Prof. Jorge Xavier do I Simpósio sobre Calamidades Públicas, no qual apresentaram o trabalho sobre os desmoronamentos e deslizamentos ocorridos em 1967, após inspecionarem cerca de 30 locais afetados por movimentos de massa na área urbana do Rio de Janeiro. Este trabalho foi premiado pela empresa de engenharia Christiani/Nielsen e teve bastante repercussão na comunidade científica nas áreas afins à temática.

### **Os trabalhos referenciados acima foram os seguintes:**

XAVIER-DA-SILVA, J.; MOUSINHO, M. R. Mouvements de Masse Récent à Rio de Janeiro - Une Étude de Geomorphologie Dynamique. *Revue de Geomorphologie Dynamique*, France, Stranbourg, v. 18, n. 4, 1968.

\_\_\_\_; \_\_\_\_\_. Considerações Geomorfológicas. A Propósito dos Movimentos de Massa Ocorridos no Rio de Janeiro. *Revista Brasileira de Geografia*, Rio de Janeiro, v. 30, jan./mar., p. 55-73, 1968.

Na década de 1970, a Prof<sup>ª</sup> Maria Regina implementou na UFRJ duas linhas de pesquisa: uma dentro da perspectiva histórica da geomorfologia versando sobre a evolução geomorfológica do Planalto Sudeste do Brasil, iniciando as pesquisas no médio vale do rio Doce e a partir de 1980 voltando-se para o médio vale do rio Paraíba do Sul. A incorporação da estratigrafia do Quaternário aos estudos geomorfológicos contou com a colaboração de dois cientistas, o Prof. Roland Paepe (Vrije Universiteit Brussel – VUB – Bélgica) e o Prof. Josué de Camargo Mendes (USP e UERJ). A linha de pesquisa sobre a evolução geomorfológica do Planalto Sudeste do Brasil foi consolidada na UFRJ com a criação em 1994 do NEQUAT (Núcleo de Estudos do Quaternário e Tecnógeno) sob a coordenação da Prof<sup>ª</sup> Josilda Moura, contribuindo para a geomorfologia brasileira com a formação de pesquisadores, em diferentes instituições de ensino e pesquisa. A outra linha de pesquisa, a da geomorfologia dos processos, contou com intercâmbios científicos iniciados com o Prof. Jan de Ploey (Katholieke Universiteit Leuven – Bélgica). A perspectiva da dinâmica atual dos processos erosivos ancora-se numa abordagem multidisciplinar integrativa da geomorfologia, hidrologia e ecologia, tendo como principal colaboradora a Prof<sup>ª</sup> Ana Luiza Coelho Netto (Depto. de Geografia/UFRJ). Dando continuidade a esta linha de pesquisa, a Prof<sup>ª</sup> Ana Netto fundou em 1992 o GEOHECO (Laboratório de GeoHidrologia), onde desenvolve pesquisas fundamentais sobre hidrologia, erosão e instabilidade de encostas em ambiente fluvial, urbano e/ou rural, como suporte ao entendimento dos mecanismos evolutivos do modelado no domínio da região tropical. O GEOHECO/UFRJ constitui-se num laboratório de formação de pesquisadores fixados em diversas instituições de ensino e pesquisa com elevada produção e intercâmbios com pesquisadores nacionais e internacionais.

#### **4. Qual a contribuição da geógrafa para o Departamento de Geografia da UFRJ? E qual a contribuição para a Geografia?**

**R.** Segundo depoimento dado pelo Prof. Jorge Xavier, a Prof<sup>ª</sup> Maria Regina obteve a indicação do catedrático em Geomorfologia Víctor Ribeiro Leuzinger para aceitá-la como professora da UFRJ, o que aconteceu com a concordância também de outros profissionais que já conheciam seu tino para a pesquisa e o ensino. E, assim, ela entrou para o quadro da Universidade do Brasil em 1968. Nesta época, o Prof. Xavier-da-Silva foi contatado pelo diretor *pro-tempore* do então criado Instituto de Geociências da UFRJ, Prof. Othon Leonardos, a ir, junto com Maria Regina, para o citado instituto, deixando a Geografia (que poderia ir para as Ciências Sociais). Mas o Prof. disse que iria, se toda a Geografia fosse junta, o que acabou acontecendo. E, assim, a Prof<sup>ª</sup> Maria Regina continuou sendo a dedicada pesquisadora e professora. Com a formação do curso de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Geografia em 1972, a Prof<sup>ª</sup> Maria Regina participou ativamente do Programa, com orientação de inúmeros orientandos; além de orientar pesquisas de Mestrado no Programa de Pós-Graduação em Geologia. Uma de suas maiores contribuições para a Geografia foi sua contribuição para a consolidação das áreas pioneiras dentro da ciência geomorfológica, como a Geomorfologia Histórica (Geomorfologia do Quaternário), que procura enfatizar as relações existentes entre Estratigrafia e Geomorfologia, e Geomorfologia de Processos, onde se busca o entendimento da ocorrência de processos erosivos atuais e pretéritos dentro de uma abordagem inter-

disciplinar da geomorfologia, hidrologia e ecologia. Além da formação de quadros de pesquisadores importantes no cenário da Geografia Brasileira.

### **5. Quais as referências bibliográficas de trabalhos produzidos por ela?**

**R.** Alguns trabalhos mais relevantes da Prof<sup>ª</sup> Maria Regina Mousinho de Meis:

BIGARELLA, J. J.; MOUSINHO, M. R. 1965. Slope Development In Southeastern And Southern Brazil. *Zeitschrift für Geomorphologie*, Stuttgart. v. 10, p. 150-160.

MEIS, M. R. M.; XAVIER-DA-SILVA, J. Mouvements de massa recentes, à Rio de Janeiro: une étude de géomorphologie dynamique. *Revue de géomorphologie dynamique* n.4. Paris: CDU-SEDES, p. 145-152, 1968.

BIGARELLA, J. J.; MOUSINHO, M. R.; XAVIER-DA-SILVA, J. Processes and environments of the Brazilian Quaternary. *The Periglacial Environment*, McQueens University, Montreal, v. 1, p. 411-487, 1969.

MEIS, M. R. M. Upper Quaternary Process Changes of the Middle Amazon Area. *Geological Society of America Bulletin*, New York. p. 1073-1078, 1971.

\_\_\_\_; AMADOR, E. S. Note on wethered arkosic beds. *Journal of Sedimentary Research*, Virgínia, v. 44, p.727- 737, 1974.

\_\_\_\_. 1976. Nota prévia sobre a sedimentação neo-quaternária no médio vale do rio Doce. 24f. mimeogra.: Rio de Janeiro.

\_\_\_\_; FERREIRA, A. M. M. Upper quaternary ‘rampas’: Doce river valley, Southeastern Brazilian plateau. *Zeitschrift für Geomorphologie*, Stuttgart. v. 23, n. 2, p. 132-151, 1979.

\_\_\_\_; MACHADO, M. B. A morfologia de rampas e terraços no planalto sudeste do Brasil: médio vale do rio Doce. *Finisterra*, Lisboa. n. 13, p. 201-218, 1979.

MOURA, J. R. S.; MEIS, M. R. M. Insight into the morphometry of drowned valley. *Brazil Geographic Studies – UGI*, Belo Horizonte - MG, v. 1, p. 78-100, 1978.

\_\_\_\_; \_\_\_\_ . Litoestratigrafia preliminar dos depósitos de encosta médio vale do rio Paríba do Sul. *Revista Brasileira de Geografia*, Rio de Janeiro. v. 40, p. 257-267, 1980.

MEIS, M. R. M.; MOURA, J. R. S.; SILVA, T. J. O. . Os “complexos de rampa” e a evolução das encostas no Planalto SE do Brasil. *Anais da Academia Brasileira de Ciências*, Rio de Janeiro. v. 53, n. 3, p. 605-615, 1981.

## **6. Qual a relevância de sua contribuição para Geografia Física? Para Geomorfologia? Geologia?**

**R.** Assumi posição de destaque no cenário científico nacional e internacional como Pesquisadora IA do CNPq, Membro da Academia Brasileira de Ciências e Membro da Geological Society of America, representando o Brasil junto à International Association for Quaternary Research (INQUA) e no Programa de Correlação Geológica, Unesco – IUGS.

A Prof<sup>ª</sup> Maria Regina deixou um legado ao estudo e compreensão do Quaternário Continental Brasileiro onde se destacam avanços teórico-conceituais sobre a evolução do relevo no Planalto Sudeste do Brasil, além dos desdobramentos de sua obra feitos através da continuidade de suas ideias desenvolvidas pelos seguidores de sua escola. Sua Tese de Doutorado intitulada *Contribuição ao Estudo do Terciário Superior e Quaternário da Baixada de Guanabara* foi um marco na introdução dos estudos em Geomorfologia do Quaternário Continental no Brasil. Cabe destacar ainda a notória busca de integração de natureza interdisciplinar que já na década de 1980, norteava suas preocupações científicas, desenvolvendo trabalhos em colaboração com especialistas de áreas afins, tais como a Liminologia, Arqueologia, Pedologia, Engenharia Geotécnica, Geologia Regional, dentre outras. Nos estudos da geomorfologia, dentro perspectiva histórica, a Prof<sup>ª</sup> Maria Regina buscou a integração de argumentos estratigráficos no entendimento da dinâmica evolutiva da paisagem dos trópicos úmidos durante o Quaternário, inicialmente contando com intercâmbio científico com o Prof. Roland Paepe (Vrije Universiteit Brussel – VUB – Bélgica) e, posteriormente, com o Prof. Josué de Camargo Mendes (USP e UERJ). Na década de 1980, passou a investigar a dinâmica quaternária no vale do rio Paraíba do Sul, tendo como colaboradora a Prof<sup>ª</sup> Josilda Moura, e como grande desafio a elaboração de uma coluna estratigráfica para os depósitos quaternários, integrando os depósitos de encostas e fluviais, consolidando-se assim as bases do estudo do Quaternário Continental e da Geomorfologia Histórica. Além desta contribuição, introduziu as investigações geomorfológicas numa visão integrativa da Geomorfologia Histórica e a dinâmica dos processos erosivos atuais, posicionando o papel da dinâmica paleoambiental como um condicionante importante no desenvolvimento dos processos erosivos atuais. Esta área de sua pesquisa em geomorfologia foi base para a formalização em 1994 do Núcleo de Estudos do Quaternário e Tecnógeno (NEQUAT), coordenado pela Prof<sup>ª</sup> Josilda Moura, e que tem em sua linha de pesquisa a Geomorfologia Histórica ou Geomorfologia do Quaternário.

Podem ser citados alguns trabalhos de grande destaque na literatura nacional e internacional de seus trabalhos o seguinte artigo:

MEIS, M. R. M.; MOURA, J. R. S. . Upper Quaternary sedimentation and hillslope evolution; southeastern Brazilian Plateau. *Journal Science*, Washington. v. 284, p. 241-254, 1984.

Este trabalho correspondeu a um marco na interpretação teórico-conceitual da evolução de feições geomorfológicas.

## **E o trabalho:**

MOURA, J. R. S.; MEIS, M. R. M. Contribuição à estratigrafia do Quaternário Superior no médio vale do rio Paraíba do Sul – Bananal, SP. *An. Acad. Bras. Ciên.*, Rio de Janeiro, v. 58, n. 1, p. 89-102, 1986.

Este trabalho marcou o início da formalização da estratigrafia do Quaternário no Sudeste do Brasil.

Na perspectiva da geomorfologia dos processos houve intercâmbios científicos com Prof. Jan de Ploey (Katholieke Universiteit Leuven – Bélgica), implementando esta a pesquisa sobre a dinâmica atual dos processos erosivos numa abordagem multidisciplinar, integrativa da geomorfologia, hidrologia e ecologia, e que vem até hoje produzindo trabalhos pioneiros sob a coordenação da profa. Ana Luiza Coelho Netto (Depto. de Geografia /UFRJ).

## **Trabalhos produzidos nesta linha de pesquisa tendo a participação da Profª Maria Regina:**

MONTEIRO, A. M. F.; COELHO NETTO, A. L.; MEIS, M. R. M. Formação Macacu: Variações Texturais e Aproveitamentos Econômicos. *Boletim Paulista de Geografia*, São Paulo, v. 49, p. 45-63, 1974.

COELHO NETTO, A. L.; SANTOS, A. M. N.; MEIS, M. R. M. Os Solos e Hidrologia das Encostas no Maciço da Tijuca (RJ): um Estudo Preliminar. *Revista Brasileira de Geografia*, Rio de Janeiro, v. 42, p. 585-611, 1980.

MEIS, M. R. M.; COELHO NETTO, A. L.; OLIVEIRA, P. T. T. Ritmos e Variabilidade das Precipitações no Vale do Rio Paraíba do Sul: o Caso de Resende. *Revista Brasileira de Hidrologia e Recursos Hídricos*, ABHRH, v. 3, n.1, p. 43-56, 1981.

## **7. Quais os profissionais ela formou e atualmente estão em atividade na Geografia ou em outras áreas?**

**R. Ana Luiza Coelho Netto** (Orientanda Mestrado – 1979; Profª Titular – Depto. de Geografia/UFRJ; Coordenadora do GEOHECO – Laboratório de Geo-Hidroecologia, criado em 1992).

**Josilda Rodrigues da Silva de Moura** (Orientanda de Mestrado – 1979; Profª Titular - Depto. de Geografia/UFRJ; Coordenadora do NEQUAT – Núcleo de Estudos do Quaternário e Tecnógeno, criado em 1994).

**Antônia Maria Martins Ferreira** (Orientanda de curso de Especialização – 1979; Pesquisador Titular 'A' do IBGE; Profª Auxiliar da Faculdade de Geologia/UERJ).

**Luiz Renato Vallejo** (Orientando de Mestrado – 1982; Prof. Titular - Depto. de Geografia/UFF).



**Nelson Ferreira Fernandes** (Prof. Titular – Depto. de Geografia/UFRJ; Coordenador do NEMPHE – Núcleo de Estudos de Monitoramento e Modelagem de Processos Hidrológicos e Erosivos).

**Alexandre Antônio de Mello Santos** (Prof. Adjunto – Instituto de Geografia/UERJ).

**8. Pode-se dizer que a área de estudo dela foi o Rio de Janeiro? Quais as particularidades ela encontrou nessa área? (Caso não tenha sido o Rio de Janeiro, onde e por quê?)**

**R.** Sim; sua tese de doutoramento em Geografia intitulada *Contribuição ao Estudo do Terciário Superior e Quaternário da Baixada de Guanabara*, apresentada na Universidade de Lisboa em 1976, é um importante documento sobre a distribuição espacial da sedimentação quaternária no entorno da Baía da Guanabara, bem como do mapeamento de feições morfológicas deste período geológico. Além disso, os estudos sobre a evolução geomorfológica do Planalto Sudeste do Brasil se desenvolveram no médio vale do Paraíba incluindo os municípios de Barra Mansa, Piraí, Resende, Volta Redonda, entre outros.

**9. Pode, também, falar de aspectos sobre Maria Regina Mousinho de Meis que não sejam contemplados nesse questionário.**

**R.** A Prof<sup>ª</sup> Maria Regina Mousinho de Meis coordenou projetos sobre o Quaternário no médio vale do rio Doce, integrado ao Programa de Correlação Geológica – Unesco/IUGS a partir de 1976.